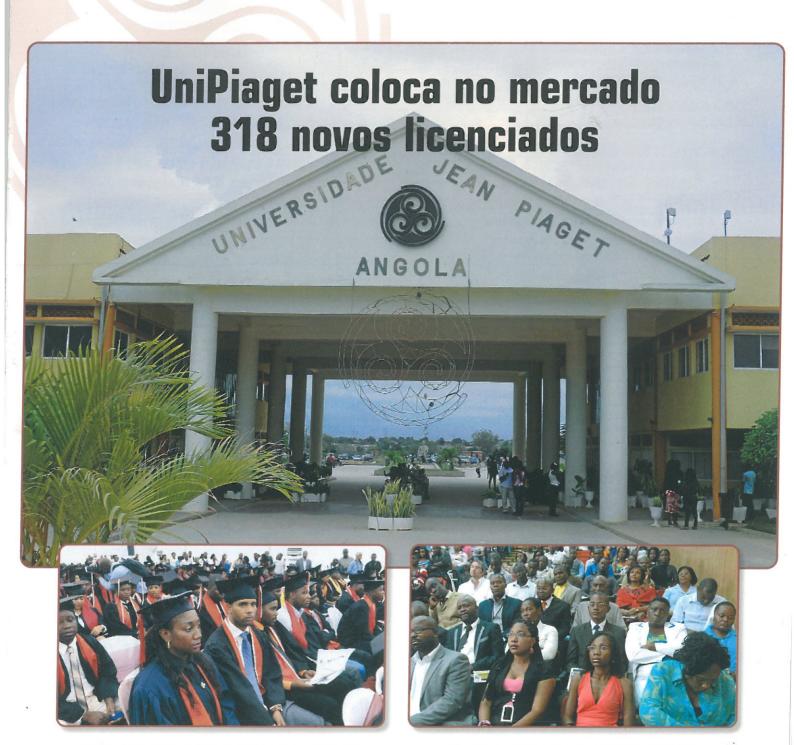
Boletim Ecps liaget

Boletim Informativo da Universidade Jean Piaget de Angola

Gabinete de Comunicação e Imagem — Edição N.º 17 — Jan/Mar 2012 - Periodicidade: Trimestral - Distribuição Gratuita



Cerimónia de Outorga de Diplomas - Pág. 11

Abertura do Ano Lectivo 2012 - Pág. 07

SUMÁRIO



EDITORIAL	W See
Os Recados do Magnífico Reitor0 $oldsymbol{0}$	STAXE OF EXPECTO OF AUTISMO
ENTREVISTA	The state of the s
Entrevista ao Engº Mário Rui, Administrador do Pólo de Benguela 04	
NOTÍCIAS	
Abertura do Ano Lectivo 2012 na UniPiaget	
UniPiaget promove formação em software lider em projecto de engenharia10	Ц
UniPiaget coloca no mercado 318 novos licenciados	
Primeira Defesa no Curso de Ensino do Português e Línguas Nacionais	
UniPiaget promove Curso de Superação dos Funcionários	THE REAL PROPERTY AND ADDRESS OF THE PERSON
Jornadas Internacionais de Fisioterapia do Instituto Piaget em Silves18	
UniPiaget Benguela inova processo de inscrição	
DOSSIER	A
Candiatos à UniPiaget falam sobre o processo de inscrição e suas expectativas20	
PONTO DE VISTA	
Reflexão sobre a ortografia das Línguas Nacionais	CASSONGA
INSTITUCIONAL	
Angola vai formar 500 licenciados por ano	A STATE OF
Executivo concede seis mil bolsas internas para ensino superior	1
Instiţuições do Ensino Superior passam a ser avaliadas	
CULTURA	
Piagetiano lança obra literária em Lisboa29	
Comissão da Liga dos Estudantes da UniPiaget	
Momento de Poesia	TABLE IN

Ficha Técnica

PROPRIEDADE:

Universidade Jean Piaget de Angola Criada pelo Decreto Nº 44-A/O1, do Conselho de Ministros, em 06 de Julho de 2001

TÍTULO:

Boletim Ecos Piaget

COORDENAÇÃO:

Professor Doutor Pedro Domingos Peterson

— Magnífico Reitor

Mestre José Manuel da Costa Rocha

— Administrador Geral

EDITOR:

Jerónimo Gonçalves jeronimo_730@hotmail.com

SUB-EDITOR:

– Mónica Guedes monicguedes@gmail.com

CHEFE DE REDACÇÃO:

- Deula Agostinho dfagostinho@hotmail.com

Colaboradores:

- Directores de Departamento
- Coordenadores de Cursos
 - Docentes
 - Discentes
 - Pessoal não Docente
 - Trabalhadores
 - Parceiros da UniPiaget

Revisão:

Departamento de Línguas e Culturas

Endereço:

Bairro Capalanca, Município de Viana, Avenida Jean Piaget Província de Luanda Pólo de Benguela: Bairro Nossa Senhora da Graça Estrada Nacional

Design, Paginação, Impressão e Acabamento:

EAL - Edições de Angola

TIRAGEM: 2500 Exemplares



Os Recados do Magnífico Reitor

A abertura do ano lectivo 2012 na Universidade Jean Piaget, em Luanda, teve vários momentos que, em nosso entender, marcam de forma indelével a história de uma Instituição credenciada para a formação do Homem novo. A cerimónia, que contou com a presença de vários convidados ilustres, teve igualmente a honra de ser assistida pelos estudantes, professores e demais trabalhadores. Mas vamos falar dos recados do Magnífico Reitor que prenderam a atenção dos presentes pela sua importância no contexto que o país vive, no âmbito do processo de reconstrução e desenvolvimento.

Alunos cada vez mais aplicados e dedicados, professores com elevada capacidade técnica e profissional, foram os elementos valorizados pelo Magnífico Reitor numa mensagem curta e objectiva que, em abono da verdade, traduziu a preocupação de quem tem a responsabilidade de estar à frente de uma Instituição do ensino superior em Angola. "A Direcção da Piaget gostaria de ver neste ano académico, ao nível da Liga dos Estudantes, uma direcção muito forte e coesa com o objectivo de congregar todos os estudantes em torno de um projecto comum e concreto ligado à formação sólida técnico-profissional e humanista para corresponder às espectativas do desenvolvimento social, cultural, económico e técnico do país". Foi com este primeiro recado que o Magnífico Reitor iniciou a sua intervenção num momento em que a Nação e os angolanos se engajam nas tarefas de reconstrução e desenvolvimento e em que o factor humano se apresenta como indispensável para o sucesso de todo este processo.

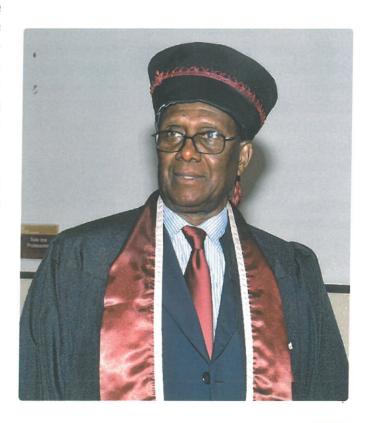
A este propósito, o Magnífico Reitor concluiu dizendo que "estando a República de Angola num processo de reconstrução nacional, são necessários quadros altamente formados para puderem contribuir para a materialização dos projectos nacionais destinados a melhorar as condições de bem-estar da população angolana. Desde sempre que o conhecimento constitui um elemento fundamental no processo da inovação e de crescimento económico."

Neste capítulo, o ponto mais alto do recado do Magnífico Reitor foi quando a dado momento disse: "os melhores estudantes serão premiados e designados para fazerem parte do corpo docente desta Instituição". Os presentes gostaram e aplaudiram se tivermos em conta as dificuldades com que muitos estudantes se deparam para conseguirem emprego logo após a sua formação.

Os recados do Magnífico Reitor estenderam-se também aos professores. Afinal o segredo para uma boa formação está na boa qualidade técnica e profissional do professor. E neste particular, o Magnífico Reitor disse que "não há estudantes brilhantes sem professores competentes e empenhados. Está comprovado universalmente que a qualidade do ensino depende em grande medida do perfil do professor. Proporcionar um ensino de qualidade aos quadros superiores nacionais é um dever patriótico e uma garantia para assegurar a independência nacional."

Aos demais trabalhadores da Piaget, o Magnífico Reitor pediu empenho e dedicação. A Universidade Jean Piaget precisa do contributo de todos porque o futuro do país mora aí.

E assim ficaram os recados do Magnífico Reitor. Agora há que arregaçar as mangas e todos juntos contribuírem para o engrandecimento da UniPiaget.





Entrevista ao Engº Mário Rui, Administrador do Pólo de Benguela



BEP: A UniPiaget de Benguela completa a 10 de Maio o oitavo aniversário da sua criação. Que balanço se lhe oferece fazer ao longo deste período?

MR: É uma honra e orgulho muito grande fazer parte desta família piagetiana.

Efectivamente, no próximo dia 10 de Maio o *campus* académico Jean Piaget de Benguela irá completar o seu oitavo ano de existência.

Ao longo destes oito anos percorremos já um trajecto que, desde o seu início se pautou pelo empenho e espírito de entrega de todos os que ao longo dos anos colaboraram para o nascimento e crescimento deste projecto. Como deverá calcular, o início, como todos, foi extremamente difícil, por aquilo que vim a saber.

Para termos um pouco a noção do percurso percorrido, basta fazermos uma síntese da trajectória da nossa história em termos de números. O espaço universitário arrancou em 2004 com uma Formação Complementar Propedêutica com um universo de 104 estudantes (dos quais 64 no turno diurno e 40 no nocturno) distribuídos em 4 áreas: Informática. Economia. Sociologia e Direito. Tínhamos nesta fase. 10 docentes e 6 funcionários. E, passados sete anos, ou seia, em 2011, apresentamos um panorama de 11 Licenciaturas: Engenharia Civil, Informática. Electromecânica e Petróleos. Economia, Direito, Sociologia e Línquas, Motricidade Humana, Enfermagem e Psicologia Clínica. Terminámos o ano com 4004 estudantes dos quais 269 finalistas (distribuídos em 3 turnos: manhã, tarde e noite), com o número de 37 salas de aulas e com a colaboração de 139 docentes e 93 funcionários.

Em balanço firal poderia dizer que, logicamente, em termos numéricos não pretendemos concorrer com qualquer instituição pública, contudo, ao nível de instituições privadas somos, sem dúvida alguma, a maior ao nível do ensino superior privado fora da cidade de Luanda.

BEP: Muito se tem questionado a qualidade de professores que leccionam nas universidades públicas e privadas. Como é que está o pólo de Benguela neste capítulo?

MR: Em relação à questão da qualidade dos professores, a universidade de Benguela procede, há alguns anos

a esta parte, e cada vez com maior rigor, neste aspecto que é a avaliacão de docentes, pautando-se por alguns parâmetros muito importantes, tais como: a assiduidade, a competência científica e pedagógica. Relativamente ao primeiro parâmetro, a assiduidade dos docentes é regulada pelos responsáveis da sala de sumários onde os docentes se apresentam antes e após as aulas bem como pelo órgão representativo dos estudantes. Como sabe na Uni-Piaget Benguela, os estudantes estão organizados, não em associação, mas sim em Conselho de Delegados que em 2011 representou as 67 turmas existentes com um delegado e um sub-delegado. Foram estes mesmos representantes que entre si nomearam, democraticamente um Conselho de Delegados, o elo de ligação com a Direcção.

No que concerne à competência científica e pedagógica, estas são avaliadas directamente pelo conjunto de coordenadores de todas as licenciaturas que, além de outras, têm também como função, assistir arbitrariamente às aulas dos docentes das cadeiras do seu curso, e por isso darem o parecer quanto ao rigor científico e pedagógico da aula assistida, isto é, desde a adequação dos conteúdos programáticos bem como a abordagem metodológica. Ainda em relação à competência científica, damos a máxima importância ao curriculum dos candidatos a docentes,

de preferência com pós-graduações e em 1º lugar aos Nacionais, bem como à entrevista que conjuntamente irá aferir se os candidatos reúnem os requisitos mínimos exigidos para a sua inclusão como docente desta casa, logo, todos os anos existem uns quantos docentes que são convidados a sair porque não correspondem aos mínimos exigidos, dando assim, lugar a outros de uma base de dados de candidatos que rondam as 500 inscrições. Julgamos, desta forma, estar constantemente a elevar a qualidade.

BEP: Para além de Benguela que províncias mais solicitam os vossos serviços, isto é, no que ao ingresso de alunos e professores diz respeito?

MR: Temos sido procurados por estudantes e temos nas nossas salas alguns de todas as províncias limítrofes e não só, de Benguela. Desde o Kwanza Sul, ao Huambo, Bié, Huila, Cunene e Namibe. Como exemplos posso salientar que temos entre nós um grupo de estudantes do Bié no curso de Direito que se organizam entre si de forma a que todas as

semanas venha um deles assistir às aulas, facultando posteriormente os apontamentos aos colegas quando regresse ao Bié. Vão alternando entre si, solidariamente, as deslocações à UniPiaget. Encontraram assim a forma de contornarem o problema que os impedia de fazerem a sua formação. Em épocas de frequências e exames juntam-se, então, todos em Benguela para as avaliações.

Outro exemplo, temos outro grupo de estudantes que vai e vem todos os dias do Sumbe a Benguela. É de louvar a vontade, o espírito de sacrifício e o querer destes nossos futuros doutores.

BEP: Fale-nos das actividades extra-curriculares. No caso de existir, como tem sido a planificação destas actividades e qual tem sido a participação dos estudantes e da comunidade?

MR: Sentimos a necessidade de executar algumas acções extra-curriculares, devido à dificuldade apresentada por alguns estudantes que ingressam na Piaget com deficiências a português e matemática, principal-

mente nestas duas áreas. Para colmatarmos esta situação, todos os anos ministramos aulas livres e gratuitas nestas áreas. Procedemos da mesma forma na disciplina de língua inglesa, essa aberta a todos, inclusive a funcionários.

Outras actividades que temos desenvolvido com mais impacto social, como por exemplo: Campanha de Doação de Sangue (entregámos no ano de 2011 ao Hospital Provincial de Benguela, cerca de 120 litros do precioso líquido). Campanha de Combate ao Alcoolismo, Campanha de Combate ao HIV, Campanha de Combate ao Hiper-tenso. Census de Saída e Entrada de viaturas na Província. Outras acções: Comemorações de O Dia de África, O Dia da Mulher Africana, O Dia do Enfermeiro. etc. Todas estas acções sociais têm a participação massiva dos estudantes dos diversos cursos superiores.

BEP: As Jornadas de Psicologia do ano passado foram consideradas positivas. Como estão a ser implementadas as resoluções saídas destas jornadas?

MR: As II Jornadas de Psicologia tiveram um resultado muito positivo com a participação dos alunos e docentes da Universidade. O lema principal foi "Partilhar Experiências e Desbravar Caminhos". Foram dois dias em que alunos e professores fizeram uma reflexão do percurso dos 5 anos do Curso e o impacto que teve na sociedade Benguelense, visto ter sido a primeira Instituição a leccionar o curso.

Pode-se dizer que as principais resoluções destas II Jornadas passam pela criação de estruturas para proporcionar melhor aprendizagem aos alunos; pela promoção da inves-



ENTREVISTA





tigação científica; e também pelo desenvolvimento da Psicologia na província de Benguela.

Quanto à criação de estruturas, já se encontra em funcionamento a testoteca, é uma estrutura de apoio técnico-científico, com aquisição de testes psicológicos, a serem utilizados nas disciplinas práticas; e também a realização de estágios extra-curriculares para além do estágio curricular sendo que os alunos do 5º ano da Opção de Psicologia Clínica e Aconselhamento iniciaram no dia 01-02-2012 no Hospital Psiquiátrico do Huambo.

No que se refere à investigação científica, foi celebrado um contrato com a revista Análise Psicológica do Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA), que nos fornece a nível trimestral uma revista científica com vários artigos científicos. Foram efectuados contactos para a realização de mais contratos, com revistas científicas, como por exemplo, a Revista Lusófona da Mente e do Comportamento, da Faculdade de Psicologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (Lisboa); e a Revista Cientifica Psicologia, Teoria e Prática, que é uma edição Brasileira.

Ainda neste âmbito, tem-se incentivado os próprios alunos para a realização da investigação científica, e os alunos do 5º ano já apresentaram vários pré-projectos de monografias sobre as diferentes problemáticas identificadas na nossa sociedade, na área da saúde mental.

Finalmente e quanto ao desenvolvimento da Psicologia na província de Benguela, para este ano tem-se como projecto a abertura de um Gabinete de Apoio Psicológico à Comunidade, onde técnicos na área de saúde mental irão prestar os seus serviços à comunidade com a réalização de consultas e avaliações psicológicas, intervenção familiar e individual.

BEP: Como Administrador do pólo de Benguela o que é que o preocupa mais?

MR: O que mais me preocupa é, sem dúvida nenhuma, a qualidade do ensino, logo, tem sido uma luta constante nesse sentido, tanto ao nível da docência, como já referi, como na capacitação da nossa universidade, dos bens e equipamentos necessários para possibilitar que os nossos estudantes tenham tudo que precisam para atingir uma formação de excelência,

seja, para já, as suas licenciaturas, e, a seu tempo, seus mestrados.

ALGUNS DADOS BIBLIOGRÁFICOS

Nome: Mário Rui Marques Ferreira Nascido: 2 De Junho de 1956

Naturalidade: Santa Iria de Azóia - Loures - Portugal

Habilitações Académicas: Curso Superior de Engenharia Civil

Desde 10 de Julho de 1997 na República de Angola, mais precisamente localizado na zona centro do país e mais concretamente na província de Benguela, tendo colaborado como projectista e director técnico de algumas empresas conceituadas na área da construção civil em Angola.

Ocupação actual: Professor universitário, Ex-Coordenador do Curso de Engenharia Civil e Ordenamento do Território na Universidade Jean Piaget de Benguela além de responsável técnico por todas as obras realizadas no campus universitário, tendo sido empossado como Administrador Adjunto em março de 2009.

Quase 15 anos a ajudar a reconstruir esta amada ANGOLA, na área do projecto, construção e do ensino da Engenharia Civil.





Abertura do Ano Lectivo 2012 na UniPiaget

A Universidade Jean Piaget de Angola realizou no dia 6 de Março a Cerimónia de Abertura do Ano Lectivo 2012. O acto que teve início com entoação do hino nacional pelo coro da universidade e as boas vindas proferidas pelo Magnífico Reitor Prof. Doutor Pedro Domingos Peterson aconteceu no maior anfiteatro da universidade e contou com a presença de cerca de 200 estudantes.

O Magnífico Reitor salientou que Angola se encontra num processo de reconstrução nacional, razão pela qual são necessários quadros altamente formados para que possam contribuir na máterialização dos projectos nacionais destinados a melhorar as condições da população angolana.

"A aquisição do conhecimento constitui um elemento fundamental no processo de inovação e do crescimento económico. Porém, é impossível construir grandes infra-estrutu-

ras sem antes prepararmos o homem, sem formar o ser humano, o seu beneficiário que, por sua vez, interage inteligivelmente para sua manutenção, para o seu próprio bem-estar."

Pedro Domingos Peterson acrescentou que é desejo da UniPiaget constatar que, para além das actividades académicas fundamentais, os estudantes continuem e redobrem o interesse em realizar as actividades lúdicas e desportivas no sentido de desenvolver o corpo e a alma. Para que se mantenha assim aceso o facho da universidade nas competições universitárias nacionais e quiçá internacionais.

"A direcção da universidade encoraja todos os estudantes a enveredarem pelo caminho do progresso e sucesso escolar, pois, esta atitude constitui um gesto de gratidão pelos enormes esforços consentidos pelos Pais e Executivo. Tendo em conta o número escasso de estabelecimentos de ensino superior, aqueles que tiveram o privilégio de ingressar neles merecem-no e merecerão melhor ainda se forem determinados no estudo."

De acordo com o reitor não há estudantes brilhantes sem professores competentes e empenhados. Por isso, convidou os docentes a inscreverem-se no curso de formação pedagógica promovido pela Universidade Jean Piaget em colaboração com a Universidade do Minho. O professor deve aprender a trabalhar em equipa, apresentar projectos de investigação e repensar os métodos de ensino susceptíveis de encorajar a acção, a reflexão, a análise, a síntese, a comparação e outras formas de raciocínio.

Acrescentou que o projecto da Uni-Piaget deve contribuir para o desenvolvimento de capacidades de cada um dos trabalhadores. Cada um ao seu nível deve trabalhar com competência e



abnegação no sentido de garantir o seu emprego, proteger sua família e preservar o prestígio desta Instituição.

"Lutemos todos pela qualidade, equidade e eficiência do ensino ao serviço da Nação e do Mundo", finalizou o reitor.

"Gerar na comunidade vianense um pensamento produtivo: O desafio da UniPiaget"

O contributo da UniPiaget no desenvolvimento da comunidade Vianense é o tema da oração de sapiência proferida pelo Prof. Doutor Julien David Zanzala na Sessão Solene de Abertura do Ano Lectivo de 2012, realizada pela UniPiaget no dia 6 de Março.

Segundo Julien David Zanzala, a análise do contributo das instituições de ensino superior no desenvolvimento económico e social das populações, principalmente nas áreas onde estão inseridas, é um tema que tem

suscitado muito interesse tanto no universo académico como nas instituições do Estado e agências internacionais de desenvolvimento. Ela surge da necessidade de alimentar a discussão acerca do papel da instituição universitária no desenvolvimento ou na melhoria da qualidade de vida das populações.

Para o orador, o busílis da questão tem sido como emergir um consenso sobre o papel da universidade tendo em conta a existência de conceitos e preconceitos, posturas, crenças e ideologias. Pois, a acumulação indiscriminada de funções atribuídas à universidade, especialmente ao longo do século XX, tem levado a considerar muitas instituições como universidades, mesmo sem terem de assumir todas as funções desta, seleccionando as que se lhe afiguram fonte de lucro e concentrando-se nelas. Ao passo que alguns acreditam que só há universidade quando podemos encontrar nela formação graduada e pós-graduada, pesquisa e extensão. Fora disso, há ensino superior e não universidade.

Julien David Zanzala referiu que a forma como a UniPiaget tem caminhado para contribuir para o desenvolvimento da sociedade vianense e para solidificar o tripé "ensino, pesquisa e extensão" pode ser analisada combinando as quatro perspectivas, que são nomeadamente: Avaliação da sua missão interna; Avaliação das actividades de extensão universitária desenvolvidas pela universidade: Avaliação de um conjunto de indicadores, resultados da externalidade, no bairro em que está localizada; Avaliação do grau de satisfação dos munícipes e parceiros.

Quanto à primeira avaliação, argumentou que o principal contributo a assinalar é a formação académica dos jovens e trabalhadores das instituições públicas e privadas que apostaram na UniPiaget.

"Os conhecimentos adquiridos nos diversos domínios científicos aqui oferecidos têm tido aplicações profissionais importantes. Pesquisas realizadas no âmbito das monografias e das jornadas científicas têm trazido soluções ou pistas de resoluções de problemas nas instituições e organizações do município".

Quanto à segunda, afirmou que no caso das actividades de extensão universitária a UniPiaget já desenvolveu projectos, programas, serviços e promoveu eventos que atendem às demandas sociais da comunidade vianen-

se, tais como: apoio material e pedagógico às escolas, actividades culturais e lúdicas para o natal das crianças, acompanhamento psicológico às crianças e não só, serviços de medicina dentária à comunidade, visitas de estudo e estágios dos estudantes em diversas organizações, bem como conseguiu arquitectar muitas parcerias com organizações e instituições públicas e privadas da região.

"A acumulação indiscriminada de funções atribuídas à universidade, especialmente ao longo do século XX, tem levado a considerar muitas instituições como universidades, mesmo sem terem de assumir todas as funções desta, seleccionando as que se lhe afiguram fonte de lucro e concentrando-se nelas."

Sobre a terceira perspectiva, David Zanzala disse que a UniPiaget veio alterar radicalmente o modus vivendi dos habitantes do Capalanca. Observa-se, na periferia da universidade, um crescimento populacional e urbanístico sem precedentes, um surgimento de actividades comerciais, uma alta de preços dos terrenos e dos arrendamentos de casas. Revelou, ainda, que o Campus Universitário UniPiaget conseguiu povoar e efervescer o então desconhecido bairro Capalanca, que antes era capim, num movimento diário de milhares de pessoas.

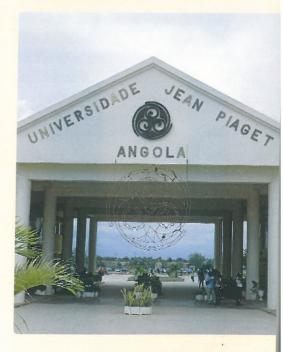
Quanto à última perspectiva, o orador considerou ser a acção a alavanca para remover as barreiras à investigação, para se produzirem ideias e projectos e não papéis con-



denados a serem arquivos mortos, para encontrar soluções enão só levantar problemas, isto é, desenvolver acções e não somente novos estudos. Afirmando ser esta a perspectiva que torna uma universidade um centro de debates construtivos ou uma fábrica de cidadania activa.

"A UniPiaget veio alterar radicalmente o modus vivendi dos habitantes do Capalanca. Observa-se, na periferia da universidade, um crescimento populacional e urbanístico sem precedentes, um surgimento de actividades comerciais, uma alta de preços dos terrenos e dos arrendamentos de casas."

Na sua abordagem, David Zanzala disse que o desafio é implementar um modelo universitário capaz de acabar com as práticas pedagógicas que levam os alunos a acumular o saber, passar por exames, mas não conseguirem usar o que aprendem em situações reais. "O desafio é, ainda, de num investimento de longo prazo, gerar no município um pensamento fértil, produtivo, ousado e inovador." asseverou.



UniPiaget promove formação em software lider em projecto de engenharia



A Universidade Jean Piaget de Angola e a Ordem dos Engenheiros de Angola, realizaram de 12 a 17 de Março, em Luanda, a Semana Cype, dedicada a apresentações técnicas e formação profissional, na área do software de engenharia.

A Semana Cype foi dedicada a apresentações de software de engenharia Cype, estruturas, hidráulica, gás, incêndio, climatização, electricidade, acústica, gestão e sustentabilidade, potencialidades do projecto integrado Cype e sustentabilidade, no Campus Universitário de Viana.

Outros temas, não menos importantes, foram a demonstração de electricidade e telecomunicações, formação Cypecad, formação metal, fórmação de orçamentação, formação de redes de água, abastecimento residuais e pluviais, demonstração de gás e incêndio.

A Semana Cype reuniu cerca de 50 participantes e contou com as presenças de ilustres personalidades, das quais pontificavam, o Sr. José Severino, Presidente da Associação Industrial de Angola; o Doutor Amílcar Couvaneiro, Vice-Presidente do Conselho de Administração da Associação Piaget; o Mestre José Manuel Rocha, Administrador Geral da UniPiaget; o Eng.º Herculano Miguel, Vice-Coordenador do Colégio de Engenharia Civil da Ordem dos Engenheiros de Angola e o Sr. Jorge Rocha, Administrador da Top Informática/ CYPE Portugal.

Na sessão de abertura do evento, tomou a palavra o Doutor Amílcar Couvaneiro, que começou por dar as boas-vindas aos presentes, tendo dito posteriormente que "esta actividade se insere no âmbito das actividades estratégicas da Associação Instituto Piaget Angola."

O Doutor Amílcar Couvaneiro, disse mais adiante que "as instituições de ensino superior atingiram um número tal de alunos que temos que conseguir ser adultos. É preciso dar um passo, assumir a nossa independência e passarmos a ser formados pela Piaget. É necessário que a Universidade Jean Piaget tenha um corpo docente específico, a partir dos nossos licenciados. É nesta linha estratégica que decidimos ser uma grande universidade. Para isso precisamos produzir conhecimento que nos diferencie dos outros."

Preocupado com o futuro dos formandos da Universidade Jean Piaget, o Doutor Couvaneiro, disse que "precisamos saber aquilo que as empresas precisam que os nossos licenciados saibam. São as empresas que sabem, que conhecem as necessidades próprias de cada sector. As empresas devem-nos dizer aquilo que os nossos formandos devem saber para serem profissionais bem qualificados."

"Já criámos o Laboratório de Engenharia Civil. Podemos criar mais condições para melhorar. Angola já é uma referência internacional."

Outras ilustres figuras usaram igualmente da palavra no evento. O mestre José Manuel da Costa Rocha, agradeceu a presença das personalidades presentes e manifestou a sua alegria porque o CID - Centro de Investigação e Desenvolvimento, um dos ramos da grande árvore que é a Associação Piaget, está a dar frutos.



UniPiaget Coloca no Mercado 318 Novos Licenciados

A Universidade Jean Piaget de Angola, instituição vocacionada para a formação de técnicos superiores nas distintas especialidades, continua a prestar um elevado contributo à Nação neste domínio. Criada em 2001, a UniPiaget já colocou no mercado mais de mil técnicos superiores o que representa uma mais-valia no processo de desenvolvimento do país, onde a educação representa um sector vital para o seu crescimento.

No dia 23 de Marco de 2012. fazendo jus ao seu papel de formadora das novas mentalidades, a Universidade Jean Piaget colocou no mercado 318 novos técnicos superiores licenciados nas especialidades de Direito (92), Ensino do Português e Línguas Nacionais (1), Psicologia (22), Sociologia (6), Motricidade Humana (3). Economia e Gestão (90). Ciências Farmacêuticas (5), Enfermagem e Obstetrícia (18), Engenharia Electromecânica (18), Engenharia de Informática e Gestão (24), Engenharia de Construção Civil e Ordenamento do Território (13), Engenharia de Petróleos (Pesquisa e Produção) (22) e Engenharia de Petróleos (Refinação) (4).

Numa cerimónia bastante concorrida quer pelos recém-licenciados, quer pelos seus familiares e amigos, o acto de outorga de diplomas teve a honra de ser presidida pelo Magnífico Reitor da UniPiaget, Dr. Pedro Domingos Peterson, que se fez acompanhar de outras distintas personali-

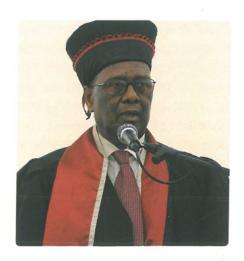


dades convidadas, nomeadamente o Prof. Doutor Oliveira Cruz, Presidente da Associação Instituto Piaget de Angola e Fundador da UniPiaget de Angola, o Deputado Castro Maria, o Dr. Eugénio Novais, representante da Ministra do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia.

Pela UniPiaget pontificavam ainda o Doutor Manuel Correia, Vice-Reitor da UniPiaget de Viana, o Dr. Bonifácio Tchimboto, Vice-Reitor da Uni-Piaget Benguela e o Mestre José Manuel da Costa Rocha, Administrador Geral da UniPiaget.

O programa foi curto na perspectiva dos organizadores e permitiu, para além da outorga dos diplomas, algumas intervenções que prenderam a atenção dos presentes pela sua impor-

tância. O Dr. Bonifácio Tchimboto ao usar da palavra, recuou no tempo para recordar a coragem dos homens e mulheres que "no calor da guerra e das carestias de 1999, ousaram erguer exactamente fora do asfalto uma casa à dimensão do presente cam-



NOTÍCIAS





pus", numa alusão à construção das instalações onde funciona hoje a Universidade Jean Piaget de Angola.

Depois de se referir ao crescimento da instituição (Viana e Benguela), o Dr. Bonifácio Tchimboto, disse que "sem sermos ingratos à providência de Deus diante de copiosas bençãos, não devemos por pudor e por filosofia de trabalho deixar-nos embalar pelo fascínio dos números nem pela tentação publicitária da estatística. O que conta, para a filosofia da instituição, não é admirar a imponência dos edifícios, nem apreciar o frescor dos interiores, nem o testemunhar este formigar dos estudantes (manhã, tarde e noite). O metro para aquilatar o valor de uma Universidade não está apenas no visível. O valor de uma comunidade académica será medido. antes de mais, pela moldagem interior que a formação vai, paciente e resolutamente, produzindo no estudante, em ordem à criação de um verdadeiro Homem de letras e de ciências. Se um dia o país e o Mundo forem gratos ao trabalho da UNIPIAGET - e já o são sê-lo-ão pela moldagem interior que a formação vai, paciente e resolutamente, cimentando no estudante."

A intervenção do Vice-Reitor de

Benguela mereceu aplausos dos estudantes e de todos quantos testemunharam a cerimónia de outorga de diplomas aos novos licenciados. É assim que em nome dos demais, um dos finalistas ao usar da palavra numa mensagem, expressou a satisfação de todos por este momento tão sublime nas suas vidas, "por isso, queremos agradecer em primeiro lugar, a Deus, porque sem Ele nada é possível. Agradecer aos nossos estimados professores. nossos mestres, pelos ensinamen- tos e lições de vida que nos transmitiram ao longo desses anos, pois aqui aprendemos muito mais do que esta-



va previsto no curriculum do curso".

Mais adiante, o jovem estudante, agora nas vestes de licenciado, reiterou o compromisso de tudo fazerem para pôr em prática os conhecimentos adquiridos e, nesta vertente. prestarem um valioso contributo ao país. "Os conhecimentos científicos que aqui aprendemos hão-de permitir que sejamos mensageiros e operários das boas práticas profissionais, colocando sempre a sabedoria ao serviço do Homem, para que a justiça deixe de ser apenas um ideal e se transforme numa realização, enquanto obra de todos que almejam uma Angola cada vez melhor."

Um aspecto particular que prendeu a atenção de todos os presentes, e repetido em cerimónias do género, foi, sem dúvida, o momento em que os repórteres fotográficos exerciam a sua actividade. Familiares, amigos e até mesmo curiosos queriam ver a sua imagem retratada pelas dezenas de máquinas profissionais espalhadas pelo local da cerimónia já de si exíguo para acolher todos que aí acorreram.

Fica registado mais este acto valorizado pela sua importância no contexto da formação do Homem novo.

Primeira Defesa no Curso de Ensino do Português e Línguas Nacionais

No dia 15 de Março de 2012, a estudante Josefa Teresa Mige Conde defendeu a sua monografia de fim de curso com o tema "Os Significados Antroponímicos em Língua *Cokwe*", perante um jurado constituído por três elementos: Prof. Pedro Ângelo da Costa Pereira, Presidente do Júri, Prof. Artur Mário Eusébio, Primeiro Vogal, e Prof. Moisés André, Segundo Vogal e também orientador da monografia.

A sala de defesa, 4.03, estava cheia. Na assistência, colegas de curso, amigos e também a Directora do Departamento de Línguas e Cultura, a Mestre Maria Helena José, quiseram testemunhar o momento.

Feita a defesa, que durou aproximadamente uma hora, o júri decidiu atribuir a classificação final de dezoito valores.

Para a estudante, "os dezoito valores reflectem o empenho e dedicação durante os cinco anos académicos." Josefa Teresa Mige Conde é natural do Moxico e ingressou na UniPiaget, no curso de Ensino do Português em 2007/2008, completando o primeiro ano com uma média de 15,2 valores, o segundo, com 14,8 valores, no terceiro ano teve uma média de 15,2 valores, no quarto ano, 14,1 valores e por fim no quinto e último ano teve 14,1 valores.

Entrevista ao Prof. Pedro Ângelo da Costa Pereira, Presidente do Júri e professor de Literatura Oral

BEP: Durante a defesa o Dr. Pedro Ângelo referiu que o trabalho apresentado é "pioneiro e bastante bom". Como justifica essa avaliação?

PA: O trabalho é pioneiro porque desconheço qualquer outro que se tenha debruçado exclusivamente sobre a antroponímia do grupo etnolinguístico *Cokwe*. Os trábalhos citados

por Josefa Conde, Cultura Tradicional Bantu do padre Altuna e A Dimensão Africana da Cultura Angolana de Jorge Macedo, fazem abordagens generalistas à antroponímia que, por força dessa abordagem, nos remetem para o domínio da curiosidade. O pioneirismo deste trabalho resulta em ter sido usada uma hermenêutica, uma procura de sentidos feita de dentro, por alquém que mostra que se quer desvendar a si próprio. Este paradigma, que se quisermos rotular nos remete para as novas correntes nativistas. parece ser o caminho certo capaz de seguramente promover o resgate, o tão falado "resgate" dos multifacetados valores culturais duma sociedade angolana tributária de muitas culturas, tantas quantos os grupos etnolinguísticos.

O trabalho é bastante bom porque envolve a abordagem linguística na sua veste cultural revelando toda a literariedade que os nomes podem presentificar. Os nomes convocam cosmovisões particulares que a Josefa recria revelando-nos o extracontexto onde, como actantes se perfilam o nome, que é o próprio objecto de estudo, a circunstância da sua génese, os seus criadores, tanto os que nomeiam como quem é nomeado. e o próprio universo que dá corpo e guarida à circunstância. O trabalho é bom porque este conjunto de actantes são apresentados de uma maneira hierarquizada, com o nome, como função cardeal, a presidir a uma nar-



NOTÍCIAS



rativa que se desenrola perante nós à medida que vamos adentrado nos significados do nome apreendendo sistematicamente não só a sua natureza linguística mas também cultural.

Entrevista ao Mestre Moisés André, Segundo Vogal, orientador da monografia e professor de Linguística Africana

BEP: Qual o contributo da monografia para o estudo das línguas nacionais?

MA: O tema apresentado em dissertação para a obtenção do grau de licenciado em Ensino do Português e das Línguas Nacionais é bastante sugestivo e interessante na medida em que a Universidade Jean Piaget coloca um quadro para participar na execução das tarefas perspectivadas pelo Executivo Angolano concernentes ao ensino das Línguas Nacionais nos subsistemas de Ensino primário, lº e IIº ciclos. Por outro, ela é uma mais valia que poderá integrar nos quadros desta Universidade.

BEP: Quais são os desafios deste estudo?

MA: Os desafios são inúmeros. Em primeiro lugar, deve perspectivar-se a formação pós-graduada, mestrados e

doutoramentos, porque há carências neste domínio de conhecimento. Em segundo lugar, constitui uma oportunidade ímpar para serem resgatados os valores culturais dos nossos ancestrais na atribuição dos nomes.

Sinto-me honrado por ter sido o primeiro docente do Departamento de Línguas e Cultura a preparar esta monografia. Este mérito também é extensivo aos demais docentes do departamento, em especial, ao Prof. Mestre Pedro Ângelo.

Entrevista a Josefa Teresa Conde, estudante e autora da monografia

BEP: O que a motivou a escolher este tema?

JC: A mudança do comportamento na atribuição dos nomes da cultura cokwe constituiu a base do estudo. Entre Tucokwe os nomes atribuídos a pessoas traduzem uma carga semântica específica de acordo com os seus hábitos e costumes. Desde as últimas décadas do século passado as pessoas deste grupo etnolinguístico não têm seguido esta perspectiva que remonta há vários séculos.

BEP: Encontrou dificuldades para elaborar a monografia?

JC: Sim, a escassez de referências

bibliográficas respeitantes a certas questões relacionadas com a linguística africana empobreceu de certa forma as abordagens que poderíamos fazer.

BEP: Depois de fazer este trabalho, quais são as suas sugestões?

JC: Eu sou da opinião que trabalhos como este devem ser feitos junto do grupo alvo. A triangulação de dados contribuiu para o exercitar de técnicas diversas durante o estudo.

BEP: Que apreciação faz à nota que o júri atribuiu, dezoito valores?

JC: Os dezoito valores reflectem o empenho e dedicação durante os cinco anos académicos e o seu reconhecimento.

BEP: É a primeira estudante do seu curso a defender a monografia. O que é que sente?

JG: O momento é de grande emoção, sou a primeira dos seis primeiros estudantes que o curso registou, pela primeira vez na UniPiaget de Angola, no curso de Línguas. Agradeço a Deus e aos docentes que tomaram a decisão de me transmitirem os conhecimentos científicos.

Dados sobre o estudo

Em termos culturais, o topónimo Moxico Velho não existia antes da colonização portuguesa, todavia, é consequência desta.

Dados orais recolhidos documentam que, anteriormente, a localidade era conhecida por *muximoji* liderada por Manyanga Samalesu. Este líder não morreu no local (agora conhecido por Moxico Velho), mas na Rodésia (Zâmbia) onde se fixara. Depois da sua morte, herdou o trono Cihána que veio a ter fortes ligações com os colonizadores, tendo sido baptizado e ado-



ptado o nome de Manuel Nicolau Sacimbali, assumindo a regedoria do Muxiko, a quem lhe havia sucedido Lumaka Joaquim. Actualmente (período em que decorre o nosso estudo) o regedor é o senhor Ernesto Muke.

No período entre 1930 a 1950, muito fértil ao catolicismo, vários cristãos foram baptizados, adoptando, por imposição da igreja, nomes europeus. Numa primeira fase aos adultos foram-lhes atribuídos dois nomes. O primeiro *lya kumusema* e o segundo o do baptismo.

Durante o relacionamento comunitário dominava o nome bantu, por exemplo, Cuma, mas perante as instituições governamentais e a igreja usava José. Relembramos que tuco-kwe antes da colonização usavam dois nomes: o primeiro atribuído pelos pais e o segundo lya ukulwana, de origem clânica ou genealógica descendental.

De acordo com o que foi dito, os indivíduos baptizados, já adultos, omitiam frequentemente o primeiro nome e ficavam apenas com dois. O nome do baptismo e o outro, neste caso *lya ukulwana* e muitas vezes *lya mwana*. Por exemplo Maria Isaka ou Maria Nawapwile; Tiago Munene ou Tiago Salongesa.

O nome como identidade cultural

Este estudo, assente nos significados antroponímicos em língua cokwe, visa trazer à luz alguns subsídios ligados aos antropónimos, definidos pelo seu grau de significação na identificação do ser.

Nesta língua, de origem bantu, o nome originário sempre teve e continuará a ter um carácter circunstancial ou proverbial, não descurando múltiplos aspectos socioculturais a ele ligados, partindo dos nomes próprios, ou comuns. Todavia, representa, antes de tudo, uma realidade linguística típica e não atípica deste grupo etnolinguístico.

Assim sendo, os nomes veiculam mensagens verbais interessantes, onde os signos representam, nessa língua, realidades da vida quotidiana, de acordo com a visão antropossociológica, etnolinguística, psicossocial e cultural da ontogénese dos nomes e respectivo valor significativo de seu conteúdo material, contrariamente ao que acontecia ou acontece actualmente noutras línguas de origem bantu.

Deste modo, a pesquisa proposta estreita-se, tão-somente, na descendência linear da tribo *mwajimbo* (uma linhagem *cokwe*) no Moxico Velho, embora a língua *cokwe* seja falada noutros recantos da região leste deste país.

Objectivos do Estudo:

- Compreender a semântica dos nomes *cokwe* e valorizar o património antropossociológico e cultural deste grupo etnolinguístico.
- Estimular tucokwe a preservar os hábitos tradicionais dos seus ancestrais na atribuição dos nomes;
- Analisar os antropónimos da etnia cokwe: seu enquadramento antropossociológico e sociocultural;
- Perspectivar a periodicidade e as causas que estiveram na base de adesão massiva aos nomes não bantu.

Conclusões

O estudo efectuado constitui um desafio no domínio dos estudos linguísticos africanos uma vez que aborda o campo semântico da antroponímia cokwe. Deste modo, é um trabalho que carece de paciência e dedicação devido à exiguidade de referências bibliográficas essenciais para aprofundar as temáticas propostas. De qualquer forma, com o decorrer da pesquisa fomos indagando, buscando mais informações junto de indivíduos nativos e falantes da língua cokwe e constatámos que os nomes autóctones dos povos do Moxico Velho podem ser iguais aos nomes deste grupo etnológico na sua forma, mas diferentes nas circunstâncias quer de nomeação, quer de significação.

Tucokwe embora tenham conhecido o fenómeno da aculturação em função da presença colonizadora na região, daí a razão da multiculturalidade deste povo, ainda conservam os seus hábitos e costumes, sobretudo, na indicação dos nomes aos seus descendentes.

Deste modo, a atribuição do nome próprio neste grupo etnolinguístico reporta uma essência filogenética e antropossociocultural que não permite facilmente ser substituído por um outro em função de certo capricho, dado que nesta região o nome evoca determinadas situações circunstanciais ou proverbiais. Logo, o nome, para além de traduzir circunstâncias de convívio familiar ou comunitário também se associa a elementos ligados à ontogénese da tribo ou clã a que este indivíduo pertence.

Quanto à sua estrutura, os nomes, nesta língua, podem ter origem denominativa ou deverbativa, segundo advêm de nomes comuns existentes ou de verbos. De um modo geral, a maior parte de nomes têm origem nos verbos porque estes são os principais veículos de informação milenar.



UniPiaget promove Curso de Superação dos Funcionários

Tendo em vista capacitar e melhorar o desempenho dos seus trabalhadores, a UniPiaget promoveu um curso de superação dos funcionários.

A formação teve uma duração de cinco dias (15, 16, 17, 20 e 22 de Fevereiro) e decorreu nas instalações da ÚniPiaget, no *Campus* de Viana, das 09h00 às 12h15 e das 13h30 às 15h00.

Participaram neste curso os funcionários do Gabinete de Sumários e Horários bem como o pessoal das secretarias da UniPiaget que funcionam nos hospitais onde estudam os estudantes dos 3º, 4º, 5º e 6º anos do curso de Medicina: Maternidade Lucrécia Paim/Hospital Central Militar, Hospital do Prenda, Hospital Sanatório e Hospital Josina Machel. Beneficiaram desta acção de formação 14 trabalhadores.

Durante a formação foram abordados cinco temas: Registo das aulas ministradas pelos docentes assim



como o controlo da quantidade; Língua Portuguesa, Ética no Trabalho, Informática e Organização do Trabalho e foram abordadas diversas matérias: o uso correcto da língua portuguesa; o aperfeiçoamento dos ficheiros; como usar as ferramentas informáticas Word e Excel, o comportamento no local de trabalho, o perfil de um bom trabalhador, a assi-

duidade no trabalho, ergonomia, o posto de trabalho e funções.

Diariamente foram dados três módulos, totalizando 15 no fim da formação.

Esta é a segunda edição do curso e a organização está a preparar uma formação para os funcionários das várias secretarias da UniPiaget do *Campus* de Viana.



Testemunhos dos formandos:

- 1. "A formação foi benéfica porque aprendemos quase tudo em relação à Administração: como funcionar com os sistemas de recibos, de horários e de elaboração dos ficheiros. Esperamos pôr em prática as orientações dadas." (Garcia Kiafu-Kiaufu Espírito Mafuene, Gabinete de Sumários)
- 2. "Como trabalhadora da UniPiaget, foi bom não só para melhorarmos as nossas capacidades acerca de uma determinada função que exercemos dentro e fora da empresa. Os assuntos debatidos durante a semana da formação têm a ver com o nosso dia-a-dia. Nos ajudam a melhorar a prestação de serviços e aumentar os nossos conhecimentos de forma geral." (Armanda José Saturnino, Hospital Josina Machel)
- **3.** "O curso foi proveitoso visto que contribui para a melhoria da qualidade dos nossos serviços. Devo agradecer aos nossos superiores por terem autorizado a realização do curso; não será apenas benéfico dentro da Universidade mas também nas nossas vidas profissionais.

Em suma, agradeço particularmente aos professores e trabalhadores que se disponibilizaram para contribuir nesta formação e especialmente ao Doutor Klaus que teve a iniciativa. Espero participar doravante nestes cursos para produzir mais e mais para o crescimento da Instituição" (Tânia Patrícia Martins Rocha, Gabinete de Sumários-Horários)

4. "Foi uma boa iniciativa da Uni-Piaget porque é sempre importante aperfeiçoar os conhecimentos, é um



privilégio fazer parte desta instituição porque nem todas têm uma iniciativa como esta. A Piaget dá ferramentas aos trabalhadores para que prestem melhor as suas tarefas; aprendi muita coisa, como organização do trabalho, administração e postura no trabalho. Sendo assim só tenho que agradecer à Universidade e aos docentes que estiveram connosco" (José Zacarias Rafael Funda, Gabinete de Sumários)

5. "O curso de superação para os secretários da UniPiaget está a ser proveitoso. Uma vez que tinha algumas dificuldades no trabalho, realizando este curso estou a ultrapassálas. Neste curso aprendemos variadas coisas como: ter ética no local de trabalho; ser organizado no trabalho; saber arquivar documentos; o uso correcto da gramática de Língua Portuguesa para elaboração de trabalhos, etc. Estou a gostar muito de fazer este curso, todos os módulos são interessantes. Seria bom se fosse duas vezes por ano, até porque ajuda

no intercâmbio entre os colegas e os professores." (Jurema Alzira Cassule João, Maternidade Lucrécia Paim)

- **6.** "De um modo geral, a formação foi benéfica para mim e para os meus colegas. Particularmente, digo que estou a obter muitos conhecimentos e a tirar muitas dúvidas. É de agradecer à Universidade a fim de melhorar o ambiente e o dinamismo dos seus trabalhadores. Muito obrigado" (Yuri Márcio de Faria Neto, Maternidade Lucrécia Paim)
- 7. "É de grande valia a formação que recebi na UniPiaget. Embora tenha durado apenas cinco dias pude aprender como deve ser a minha postura no local de trabalho e com aqueles que são os meus superiores. Aprendi também as formas correctas de enviar um correio electrónico, uma carta e as formas como devemos nos dirigir. Queria deixar um apelo para que na próxima vez esta formação dure um mês" (José Morais Diogo, Gabinete de Sumários).

Jornadas Internacionais de Fisioterapia do Instituto Piaget em Silves



A Escola Superior de Saúde Jean Piaget de Silves (Portugal) organizou de 21 a 22 de Janeiro de 2012 as las Jornadas Internacionais de Fisioterapia do Instituto Piaget subordinadas ao tema Fisioterapia em Condições Especiais.

Estas Jornadas, especialmente dirigidas a fisioterapeutas e estudantes de fisioterapia, permitiram criar um momento de grande partilha através de um leque de temas inovadores e diversificados.

As I Jornadas Internacionais de Fisioterapia contaram com a participação de vários oradores, nacionais e estrangeiros, com curricula relevantes. Durante dois dias foram apresentados diferentes contextos da fisioterapia numa perspectiva científica, segundo o princípio da prática baseada na evidência. Este método permite uma prática de excelência na fisioterapia.

Foram, também, realizados workshops em diferentes áreas onde os participantes adquiriram conhecimentos úteis para a prática clínica e para a investigação.

Piaget de Silves

O Campus Académico de Silves é constituído por uma Escola Superior de Saúde com amplas instalações, devidamente equipadas com diversos laboratórios e material pedagógico. Este campus visa responder à carência de profissionais de saúde em Portugal e nesta região em particular. É intenção do Instituto Piaget contribuir para o desenvolvimento desta pequena cidade, cuidando de preservar a sua alma cultural.

Com a instalação em Silves da ESS Jean Piaget Escola Superior de Saúde, autorizada pelo Ministério da Ciência e do Ensino Superior em Setembro de 2002, o Instituto Piaget passa a estar presente em todas as regiões de Portugal. Uma vez mais, foi

escolhida uma cidade com uma localização privilegiada. Na ESS Jean Piaget são leccionadas as licenciaturas de Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia.

O Instituto Piaget reforça, assim, o seu papel na formação de quadros para um dos sectores, a este nível, mais carenciados em Portugal: a Saúde. A criação da ESS Jean Piaget em Silves é tanto mais importante quanto notória é a escassez de profissionais de saúde naquela região de Portugal.

Antiga capital do reino muçulmano do Al-Garb Al-Andaluz, e importante porto fluvial durante a Idade Média, Silves foi durante séculos a mais importante cidade do Algarve, região do sul de Portugal.

A progressiva perda de importância face às cidades rivais do litoral permitiu-lhe, contudo, escapar ao movimento de construção massiva que provocou a degradação paisagística e a desfiguração de grande parte do Algarve.

Hoje, Silves é, sem dúvida, uma das mais belas e melhor preservadas cidades do Algarve, com o seu esplendoroso centro histórico e o seu castelo muçulmano a dominar o vale do rio Arade. A cidade tem ainda beneficiado, nos últimos anos, de uma inteligente política de valorização urbana, que inclui o desassoreamento do rio, o arranjo das margens, uma praia fluvial, bem como a instalação, numa antiga fábri-ca de cortiça, de um importante complexo lúdico-cultural e museológico — a Fábrica do Inglês.

UniPiaget Benguela inova processo de inscrição

A Universidade Jean Piaget, em Benguela, está a melhorar os seus métodos de trabalho, sobretudo, na questão de ingresso de alunos nos vários cursos disponíveis na instituição. Assim, os candidatos poderão efectuar as suas inscrições numa das doze licenciaturas disponíveis sem necessidade de preencher vários formulários.

Tudo se processa através de um software específico desenvolvido pelo programador Hernani Teles, que recolhe os dados do candidato e os guarda no servidor.

Segundo o criador do software, Hernani Teles, esta aplicação que ainda não foi baptizada, é autónoma, suficiente, segura e com uma interface simples e inteligente. Qualquer leigo informático a pode utilizar. Com



mais esta ferramenta informática, passam a ser ao todo, três as aplicações informáticas criadas e desenvolvidas internamente pela instituição, no sentido de melhor responder às questões práticas dos serviços

administrativos, aumentando a eficácia e celeridade dos serviços.

Hernani Teles é o responsável pela Secretaria da Universidade Jean Piaget em Benguela onde estudou Informática de Gestão.



Candidatos à UniPiaget falam sobre o processo de inscrição e suas expectativas



Margarida de Carvalho

31 anos, Enfermeira

BEP: Margarida veio cá fazer a sua inscrição na Universidade Jean Piaget?

MC - Sim

BEP: Qual é o curso?

MC - Curso de Medicina

BEP: Porque é que escolheu a UniPiaget?

MC - Bem, vou ser sincera! Eu já estava no 2º ano do curso de Enfermagem, na UPRA. Sempre quis fazer Medicina, mas naquela altura não havia inscrições cá na UniPiaget. Mas agora como abriram, vim fazer a minha inscrição. Vou ver se passo nos testes!

BEP: Como é que tomou conhecimento da abertura das candidaturas?

MC - Tomei conhecimento por intermédio de uma amiga que trabalha aqui na secretaria, ela é que me disse que estavam abertas as inscrições.

BEP: O que é que achou do atendimento?

MC - Gostei do atendimento, é eficaz e não tem enchente. Apesar de ter bastante gente, somos logo

atendidos e despachamo-nos rápido. Têm a informação bem explícita, por isso, não perguntamos muito. A informação está toda nos papéis que nos entregam e os trabalhadores também estão sempre dispostos para qualquer eventualidade. Atenderam-me muito bem!



Joaquim Campos

BEP: Porque é que está aqui na Universidade Jean Piaget?

JC - Vim informar-me sobre os cursos porque a minha irmã quer estudar cá. Eu, na qualidade de irmão mais velho, vim levantar a informação para depois lhe dar.

BEP: Encontrou toda a informação que precisa?

JC - Encontrei sim!

BEP: O que é que achou da organização, do atendimento aos candidatos?

JC - Fui muito bem recebido, deram-me o esclarecimento necessário.

BEP: Tem alguma sugestão para melhorar o atendimento?

JC - Não, pelo que eu vi, está bom assim!



Quesa Domingos Correia

38 anos, Enfermeira

BEP: Qual é o curso que pretende fazer?

QDC - Enfermagem e Obstetrícia

BEP: Porque é que escolheu estudar na Universidade Jean Piaget?

colegas escolheu esta universidade. Tenho boas referências e como fica perto de minha casa, decidi vir estudar cá. Além disso, a UniPiaget é uma das universidades reconhecidas e foi uma das primeiras cá em Angola.





BEP: Como é que tomou conhecimento da abertura das inscrições?

QDC - Foi por mera coincidência, hoje tive que sair para autenticar um certificado e aproveitei para passar por cá para saber quando abriam as candidaturas.

muitas pessoas na área de Direito, tem mais experiência.

BEP: Como é que tomou conhecimento de que estavam abertas as inscrições?

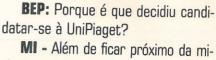
AP - Tenho um irmão que estuda cá de noite e ele é que me disse.

BEP: Se for admitido, o que é que espera da Universidade?

AP - Que eu consiga alcançar os meus objectivos. Quero formar-me em Direito e espero que a Universidade Jean Piaget seja aquilo que eu ouvi dizer de que a UniPiaget forma muito bem os seus alunos. Decidi vir cá para poder eu mesmo constatar isso!

BEP: O que é que achou do atendimento na sala de inscrição?

AP - Achei muito bom, nesta primeira fase.



MI - Além de ficar próximo da minha casa, eu gosto desta universidade.

BEP: Como é que avalia o atendimento na sala de inscrição?

MI - Foi bom, consegui todas as informações que queria



Judite Casimiro

24 anos, Professora

BEP: Veio cá à Universidade para fazer a sua inscrição?

JC - Sim, vim cá fazer a inscrição para o primeiro ano do curso de Psicologia Clínica.

BEP: Já vinha determinada para se inscrever nesse curso?

JC - Já sim. No ensino médio tive várias disciplinas, uma delas foi Psicologia. Por isso optei por fazer este



Alcides dos Prazeres

23 anos

BEP: Veio aqui à Piaget fazer a sua inscrição?

AP - Sim

BEP: Em que curso?

AP - Direito.

BEP: Porque é que escolheu a Universidade Jean Piaget para estudar?

AP - Vim por influência de outras pessoas e também por saber que já existe há muito tempo e já formou



Maria Isabel

34 anos, Técnica Média de Enfermagem

BEP: Veio cá à Universidade para fazer a sua inscrição?

MI - Sim, vim inscrever-me no curso de Enfermagem e Obstetrícia

BEP: Como é que tomou conhecimento das candidaturas na UniPiaget?

MI - Foi através de uma colega que estuda aqui. Ela informou-me que já estavam abertas as inscrições.



curso. Gosto muito de trabalhar com as pessoas e quero descobrir muito mais sobre a mente humana.

BEP: E como é que tomou conhecimento de que a Universidade Jean Piaget tinha esse curso?

JC - Vivo aqui próximo e antes eu vim cá saber. Fui até à Secretaria e vi na vitrina que tem cá esse curso que eu queria.



Djamila Glória Vicente Machado

20 anos, Estudante

BEP: Veio cá à Universidade para fazer a inscrição?

DM - Sim, vim cá para inscreverme no curso de Medicina Dentária.

BEP: Já estava decidida a fazer esse curso?

DM - Já estava sim!

BEP: E como é que tomou conhecimento que a UniPiaget tinha esse curso?

DM - Pelo meu pai. Ele investigou e viu que esta universidade tem quase todos os cursos.

BEP: O que é que achou do atendimento?

DM - Fui muito bem atendida, as pessoas são carinhosas.

BEP: Tem alguma dúvida quanto è escolha do curso ou da Universidade?

DM - Não tenho!



Mário Matias

Jornalista

BEP: Veio cá à Universidade Jean Piaget para fazer a inscrição?

MM - Vim acompanhar a minha sobrinha que veio cá inscrever-se

BEP: Qual foi o curso em que ela se inscreveu?

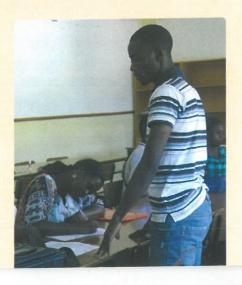
MM - Medicina

BEP: Porque é que escolheu a Universidade Jean Piaget?

poucas que lecciona Medicina. A Pública também tem Medicina. Nós vamos daqui para o pólo universitário para fazer lá a inscrição também. Vamos aguardar pélos testes!

BEP: Recolheram a informação necessária?

MM - Sim, na sala onde fizemos a inscrição deram-nos os tópicos para a prova e aconselharam-na a frequentar um curso preparatório para o exame de admissão. Vamos ver!





Mário Barbosa

Professor no Bié

BEP: Em que curso é que se inscreveu?

MB - No curso de Psicologia Clínica

BEP: Porque é que escolheu esse curso?

MB - É um curso que eu sempre gostei, no ensino médio foi a disciplina em que mais me adaptei, então decidi-me pela Psicologia.

BEP: Onde é que fez o ensino médio?

MB - Fiz o ensino secundário no Bié.

BEP: Vive no Bié?

MB - Sim, vivo e trabalho lá, sou professor.

BEP: Como é que vai conciliar as duas coisas? Estudar na UniPiaget, em Viana, a sua vida de professor no Bié ...

MB - No início pretendo fazer os estudos à distância, vir à Universidade em épocas de prova, isto é, se for admitido (risos). Com o andar do tempo estarei mais presente na universidade e nas aulas.

BEP: Porque é que escolheu estudar na Universidade Jean Piaget?

MB - É uma universidade de que eu já venho a ouvir falar há bastante tempo, tenho amigos que já passaram por cá e que me deram boas referências. E eu vim matar a curiosidade (risos) **BEP:** O que é que achou do atendimento na sala das inscrições?

MB - O atendimento é cativante, gostei do jeito deles.

BEP: Como é que tomou conhecimento da existência do curso de Psicologia Clínica aqui na Universidade Jean Piaget?

MB - Fui-me informando pela Internet e apercebi-me de que tinha aqui o curso de Psicologia, o curso que eu queria tanto fazer.

BEP: Como é que soube que as inscrições estavam abertas?

MB - Soube pela comunicação social



Isabel

25 anos, estudante

BEP: Em que curso é que se inscreveu?

Economia e Gestão

BEP: E porque é que escolheu a Universidade Jean Piaget?

Acho que tem bons professores e os alunos recebem uma boa formação, saem bem formados.

BEP: E como é que soube que as inscrições estavam abertas?

Foi através de uma amiga que estuda cá.

BEP: Onde é que vive? Vivo em Viana.

BEP: E o que é que espera do ensino superior?

Espero muita coisa, mais conhecimentos. Espero estar capacitada para fazer o curso que escolhi.

BEP: Recolheu todas as informações necessárias na sala de inscrição? Recolhi sim



Marlene Duarte, 19 anos

BEP: Veio cá fazer a inscrição em que curso?

MD - No curso de Medicina Dentária

BEP: Porque é que escolheu vir estudar para a UniPiaget?

MD - Tenho alguns irmãos que estão a estudar aqui e que me dizem que a universidade é boa, tem bons professores e decidi seguir o exemplo deles.

BEP: A Marlene fez o ensino médio em que área?

MD - Em Ciências Físicas e Biológicas

BEP: Recolheu todas as informações necessárias na sala de inscrição?

MD - Recolhi sim e já fiz a minha inscrição no exame de admissão.

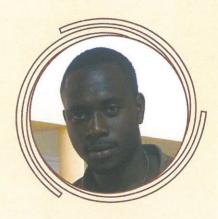
BEP: Porque é que decidiu avançar para o ensino superior?

MD - Actualmente, se queremos ter um bom trabalho, temos que ter

mais formação. E como eu quero chegar a um patamar alto achei melhor ingressar na universidade.

BEP: Tem o apoio da família?

MD - Tenho sim



Jacemin da Conceição

Estudante

BEP: Veio cá fazer a sua inscrição?

JC - Não, eu vim cá informar-me se é possível pedir a transferência para cá.

BEP: Está a estudar noutra universidade?

JC - Sim, na UPRA, passei para o 3º ano. Mas por motivos de distância, como eu vivo cá em Viana e a UPRA fica no Talatona, e por causa das condições daqui, sei que a Universidade Jean Piaget é uma universidade de qualidade, quero pedir a minha transferência para cá. O curso de Economia e Gestão não foge muito daquele que estou a fazer agora, por isso, se tudo correr bem, este ano também estarei cá a estudar!

BEP: Já sabe o que é preciso para o processo de transferência?

JC - Sim já sei o que é necessário. Só tenho de conseguir algumas coisas na universidade onde estou.

PONTO DE VISTA





Qualquer língua, para a sua aprendizagem, carece de instrumentos operatórios que concorrem para a codificação da mesma. Estes instrumentos são a base da sustentabilidade para a promoção da escrita, em contexto escolar, sustentada pelo domínio aplicativo da linguística, pois, esta permite hierarquizar todas as aprendizagens em função de a complexidade dos fenómenos linguísticos envolvidos serem complexos e interdisciplinares.

Desta forma, encontrar estratégias que vão de encontro à resolução de problemas suscitados pela consolidação das competências aprendidas nos domínios oral e escrito das línguas naturais e vivas são um problema de interesse de todos os falantes de uma ou mais línguas, sendo que as nacionais estão numa situação de emersão no domínio escrito, o que tem suscitado inúmeros problemas nos campos da lexicologia e lexicografia. Devido a isso, o Estado Ango-

lano está muito preocupado com a promoção destas línguas; daí a razão de as integrar no sistema educativo com vista à promoção das mesmas pondo-as em igualdade de circunstâncias com as demais línguas, sobretudo as dos colonizadores europeus que, grosso modo, contribuíram significativamente para que as línguas dos povos colonizados não fossem desenvolvidas em paridade de circunstân-

cias, tão pouco permitissem que houvesse um projecto comum entre os estados colonizadores de as inserir nos subsistemas de ensino, então em vigor nos países submissos.

Tendo em conta a natureza genealógica das Línguas Nacionais, grosso modo, ser comum, interessanos, neste trabalho, trazer à luz alguns subsídios que concorrem para uma correcta ortografia das mesmas





no subsistema de ensino, na medida em que se assiste, hoie, a muita gente a aproximar a escrita destas línguas com a da Língua Portuguesa. Esta aproximação, em certa medida, é justificável devido ao fracasso registado no ensino destas línguas no período colonial. Pouca gente tinha a noção da grafia das línguas nacionais já que não era extensiva à grande maioria dos membros da comunidade linguística bantu. Dos poucos escreventes, ou melhor, escribas que detinham algum poder sobre o domínio da escrita destas línguas, de uma forma geral, estavam ligados às igrejas, cuja missão se ligava mais à evangelização do que a estudos linguísticos propriamente ditos. Por isso, elas recorriam e continuam a recorrer constantemente aos grafemas constitutivos do alfabeto latino, utilizados, igualmente, pela língua portuguesa.

Apesar de haver esta simultaneidade de uso, existem diferenças fónicas entre as línguas nacionais e a língua portuguesa por um lado e, por outro, as línguas nacionais são, por excelência, mono-referenciais, isto é, para uma realidade sonora existe uma única realidade representativa grafamética. Significa que nestas línguas um som é representado por um único símbolo linguístico, não podendo ser possível a ocorrência de símbolos apositivos conforme acontece em algumas línguas neolatinas, caso concreto do português.

Por exemplo, em português temos: /ca**s**a/= [z];

/exame/=[z]

/Ezequiel/= [z] ou mesmo em palavras como: /quisto/, /saco/, /peça/, etc. Já nas línguas nacionais situações



como as expostas nos exemplos acima reduzem-se a uma única realidade linguística [z] ou [k] ou ainda [s].

Outro cenário que muito tem trazido dificuldades na representação ortográfica das línguas nacionais está subjacente aos sons que se aproximam a /tsh/, /tx/, /tch/ codificado simplesmente por /c/ como decalque do símbolo utilizado no italiano, equivalente àquele valor sonoro nas línguas nacionais. Este som foi reportado nas nacionais de origem bantu como consequência de estudos aturados de linguistas africanistas que sempre souberam tornar cada vez mais mono-referenciais os sons destas línguas, evitando-se, deste modo, os possíveis erros ortográficos que vimos assistindo nas línguas românicas, com primazia à língua portuguesa.

Cimba/ Chimpanzé; Cokwe (língua nacional de Angola) em vez de: Tchima, Tshimba ou Tximba, respectivamente. O mesmo cenário dá-se com as palavras com o mesmo valor fonético.

De igual modo, apraz-nos tecer algumas considerações à volta dos

sons /nh/ e /lh/. Para o primeiro, a representação grafamética reduz-se ao /ny/, ao passo que para o segundo é quase inexistente na maioria destas línguas. Em casos em que se atestam a aparição deste dígrafos, apenas lateraliza-se em [l].

Kwanyama, em vez de Cuanhama; ou inyame em vez de inhame.

De igual modo, temos outras realidades sonoras que coabitam em línguas nacionais e reflectem-se em português. Tais são os casos do /mb/, /nd/, /ng/ documentado em umbundu em substituição do /b/, /d/ e /g/ em português ou a surdez do /g/, substituído por [k], conforme alguns falantes da língua cokwe. Por exemplo, em vez de /bigode/, /garrafa/, /gasosa/, e outras palavras, temos, nestas línguas, /mbingonde/, /carrafa/, /casosa/, respectivamente. Estas realizações vão ganhando terreno em falantes destas línguas que as têm como língua materna, pois os sons existentes na língua portuguesa são por eles desconhecidos, atestando-se, deste modo, o fenómeno de "resistência sonora refractária". 🚱

Angola vai formar 500 licenciados por ano



Angola vai atingir a faixa de 500 licenciados por ano em 2013 contra os actuais 100, revelou o Secretário de Estado do Ensino Superior, Adão do Nascimento, quando discursava no VIII Congresso Internacional de Ensino Superior "Universidade 2012", que decorreu, em Fevereiro de 2012, em Havana, Cuba.

O governante angolano disse que Angola tem marcado passos firmes na edificação das suas instituições procurando afirmar uma visão estratégica que aposte em quadros comprometidos com qualidade, criando um ambiente propício de promoção permanente da actividade pedagógica e académica.

Neste trabalho, salientou, tem sido relevante a parceria com Cuba na formação nos mais variados níveis, destacando-se a estratégia de formação em Ciências da Saúde, Ciências Mé- dicas e Tecnologias de saúde.

Adão do Nascimento, que participava no encontro em representação da ministra do Ensino Superior e da Ciência e Tecnologia, Cândida Teixeira, frisou que o Governo angolano atribui um importante papel ao ensino superior como factor de desenvolvimento do país, e irá mobilizar os recursos necessários para que Angola permaneça no bom caminho.

O VIII Congresso constitui um espaço organizado pelo governo cubano em cada dois anos para actualizar a problemática de desenvolvimento do ensino superior abordando as mais diversas perspectivas.

Fonte: Angop 🚳





Executivo concede seis mil bolsas internas para ensino superior

O Executivo aprovou para este ano seis mil bolsas internas a nível nacional no âmbito da política de apoio ao estudante universitário como forma de garantir melhores resultados académicos, anunciou o vice-presidente da República.

Fernando da Piedade Dias dos Santos discursava na cerimónia oficial de abertura do ano académico 2012 do ensino superior, que vai decorrer sob o lema "Ensino superior: na senda da qualidade do ensino e da investigação em prol do desenvolvimento nacional".

Recomendou que se aprimorem os mecanismos de controlo do desempenho dos estudantes que beneficiam de bolsas internas e incrementada a sua distribuição nas áreas de engenharia, tecnologia e saúde, à medida que forem aumentando os cursos nestas áreas, face ao processo de reconstrução nacional que o país está a viver, visando o progresso no futuro.

Pediu para se ter em atenção no momento da atribuição da bolsa ao estudante a colocação dos quadros nas distintas províncias, de modo a potenciar um desenvolvimento mais acelerado destas.

Fernando da Piedade apelou a todos intervenientes neste processo de ensino para que redobrem esforços e unam sinergias com vista a tornar este desiderato uma realidade, tanto nos níveis de formação superior (graduação e pós-graduação latu sensu) e formação avançada (mestrado e doutoramento).



Para o vice-presidente, a melhoria da qualidade dos quadros constitui, sem dúvidas, uma das grandes preocupações do Executivo.

Disse ser necessário aprofundar o processo de melhoria da qualidade do ensino superior, para que a médio e longo prazos se tenha instituições universitárias consolidadas, dotadas de corpos docentes detentores de elevada competência pedagógica e conhecimentos técnico-científicos, de infra-estruturas apropriadas e de programas curriculares que contribuam para a formação de estudantes de alto nível, capazes de fazer de Angola um país moderno, inovador e competitivo.

"Para alcançarmos este objectivo, para além de contarmos com os nossos próprios recursos humanos e materiais, devemos reforçar e diversificar a cooperação com instituições estrangeiras de referência, a nível regional e internacional", afirmou.

Referiu que a força impulsionadora de uma Nação reside no conhecimento e na inovação e, por isso, as universidades devem ser inovadoras criando nas suas estruturas pólos de transferência de conhecimento e tecnologia para o sector produtivo, contribuindo desta forma para a criação de redes de incubação de empresas, com vista a promover o empreendedorismo e novas oportunidades de emprego.

No entender do vice-presidente, a formação superior desempenha um papel importante enquanto factor de integração e intervenção do indivíduo no meio social contribuindo para o aumento da equidade social e para a promoção da cidadania.

Adiantou que o Executivo aposta no ensino superior por constituir uma garantia para enfrentar desafios cada vez mais exigentes, como os relacionados com o combate à fome e à redução da pobreza, o aumento da segurança alimentar e nutricional, a mitigação dos efeitos negativos das alterações climáticas, das catástrofes naturais e o combate às grandes endemias.

Desejou aos docentes, discentes, técnicos de laboratórios e funcionários administrativos de todas as Instituições de Ensino Superior em Angola um bom ano académico.

Fonte: MESCT @

Instituições do Ensino Superior passam a ser avaliadas



O Instituto Nacional de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (INAAES) vai, proximamente, proceder à avaliação regular das instituições do ensino superior em Angola, para se constatar se estas cumprem com os requisitos necessários para uma prestação de serviço com qualidade.

A avaliação será feita no âmbito dos indicadores de qualidade que estarão previamente definidos em termos de todas as acções e estruturas que uma universidade deve possuir.

Em declarações à Rádio Nacional de Angola (RNA), a coordenadora da comissão instaladora do INAAES, Helena Miguel, disse que estes requisitos devem estar ainda em conformidade com o nível do ensino, do sector administrativo, da própria direcção, de pesquisa e produção científica e outros aspectos que devem estar em consonância com os padrões de qualidade.

Sem precisar datas, deu a conhecer que este ano será efectuada a

primeira avaliação preliminar que se baseará, não em visitas in loco, mas apenas em constatações documentais que possibilitam dar a conhecer as condições, os cursos que se oferecem nestes locais, funcionamento das infra-estruturas e outras áreas de apoio, como bibliotecas e laboratórios.

"Queremos ter essa informação muito objectiva. Por isso, vamos fazer esta intervenção preliminar", disse Helena Miguel em declarações à Rádio Nacional de Angola.

Nesta senda, o INAAES, tutelado pelo Ministério do Ensino Superior e Ciência e Tecnologia, promove um seminário metodológico no qual participarão representantes de todas as instituições do ensino superior privadas para juntos trabalharem nesta questão da avaliação preliminar.

No quadro das estratégias estabelecidas, está a ser criado um banco de avaliadores que será constituído por todas as áreas e do qual vão



ser estabelecidas as comissões que vão proceder às avaliações das instituicões do ensino superior.

"Já foi criado o sistema desta avaliação preliminar e vamos trabalhar nisto para discutirmos a metodologia, o envolvimento, participação e responsabilidade de cada uma das instituições em todo este processo", disse a responsável.

Segundo Helena Miguel, estudos estão a ser feitos, isto com base na criação de condições, para que este processo de avaliação, acreditação e reacreditação das instituições do ensino superior em Angola seja feito quadrienal ou mesmo quinquenalmente.

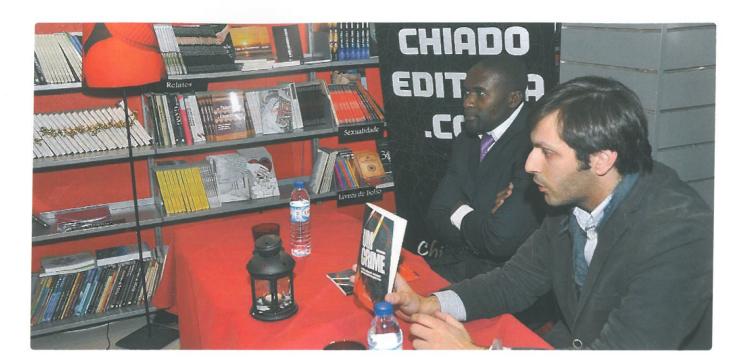
Lembrou que a avaliação é um processo durante o qual são verificadas as condições de funcionamento e a qualidade de ensino oferecida e quando o resultado da avaliação for positiva, a instituição ou curso é acreditado.

Já a acreditação é um processo de reconhecimento de que a instituição tem condições de trabalhar e por esta via é atribuído um certificado e outros diplomas.

Na inexistência e incumprimentos dos requisitos exigidos, a direcção desta instituição dentro de um período definido deverá resolver o suposto problema detectado.

Findo esse prazo, poderão ser tomadas medidas para que a instituição resolva o problema e, se não tiver condições de o fazer, poderá ser encerrada.

Fonte: ANGOP 🚷



Piagetiano lança obra literária em Lisboa

Um Crime é o título da mais recente obra literária de António Manuel Xavier, lançada no dia 10 de Fevereiro em Lisboa no Cinema King contando com a presença de cerca de 80 pessoas. Estudante do 4º Ano do curso de Direito da Universidade Jean Piaget de Angola, Xavier, como muito carinhosamente é tratado, ingressou na UniPiaget em 2007.

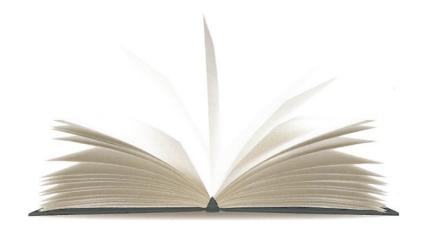
Nascido em Luanda, António Xavier começou a revelar o seu talento literário aos 10 anos de idade, escrevendo versos em paredes o que o levou mais tarde a autor de um Jornal Mural, isso enquanto estudante do Ensino Primário.

Segundo o autor, o desafio de lançar esta nova obra surgiu aquando de uma investigação de literatura, vindo depois em mente a intenção de saber qual tem sido o processo para a edição de uma obra por parte das editoras portuguesas, onde teve conhecimento sobre o trabalho que a Chiado Editora tem feito. Apercebeu-se do anúncio da editora solicitando obras literárias que posteriormente seriam submetidas a um processo de avaliação e a mais votada seria a obra editada.

«Graças a Deus a minha foi a mais votada e assim surgiu o desafio de lançar a minha nova obra, assinei um contrato com a editora e terei de lançar uma nova obra a cada 3 anos», disse.

A sua primeira obra intitulada *O Verdadeiro Arrependimento* foi lançada em Luanda no dia 1 de Janeiro de 2007.

Um Crime é um romance policial e de acordo com este, o seu objectivo é continuar com o mesmo género literário. «Já começámos a trabalhar no novo livro, provavelmente em 2016 teremos um novo lançamento».





Comissão da Liga dos Estudantes da UniPiaget

A Liga dos Estudantes da UniPiaget de Angola, "LEUNIPIAGET-ANGO-LA", informa a comunidade universitária da existência da Comissão da Gestão da Liga dos Estudantes.

Compõem esta Comissão:

André Júnior Palmira Camilo — Coordenador Geral;

Joyceline O.E. Kassule Chiyaka — Vice-Coordenadora;

Mauro Moreno Martins – Secretário-Geral;

Sedrick de Carvalho — Membro; Terêncio Chiwale - Membro;

Maria António K. Martins – Membro;

Zmira Emanuela - Membro;

Celmira António - Membro; Dyolanda Tandala — Membro; Delegados de Turma — Membro.

A Comissão visa defender e garantir os interesses dos estudantes, criar o espírito de solidariedade e unidade entre os estudantes.

Em mais um início de ano académico, Terêncio Chiwale, membro da Liga diz " A Liga dos Estudantes da UniPiaget dá as boas-vindas aos novos estudantes: que a escolha feita concretize as idealizações. Saudamos, ainda, os veteranos finalistas e distintos funcionários. Que todos tenhamos uma boa disposição nesta academia de ensino, garantindo o futuro de uma Angola melhor "

Actividades da Comissão de Gestão da Liga previstas para 2012

- Espera-se uma boa participação na abertura do ano académico pelos alunos;
- Baptismo dos novos alunos, ou caloiros, em data a anunciar;
 - Realização de Palestras;
 - Quem sabe sabe;
- Intercâmbio com outras universidades:
- Festival Académico-Cultural, sob o lema Juventude Culta-País Próspero

O mandato da Comissão de Gestão é de 1 ano. A mesma tem a responsabilidade de preparar as Eleições dos novos corpos directivos da Liga dos Estudantes.



MOMENTO DE POESIA



Julien David Zanzala (Docente)

Mulher da UniPiaget (Homenagem para o Mês da Mulher)

Majestosa mulher da UniPiaget, Universidade do meu coração.

Não és uma mulher,

Mas a sublimação de toda a formosura

O grémio floreado, que Deus perfeitamente aromatizou.

Que abelhas e passarinhos assaltam,

Que catedrais e palácios invejam,

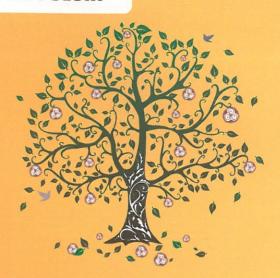
Que espelhos e lustres convidam.

Não és uma mulher,

Mas uma presença de valor inestimável,
O ambiente afectuoso dos corredores e gabinetes,
A eficiência dos laboratórios e anfiteatros.

Não és uma mulher,

Mas a pulcritude mais nobre da comunidade,
A harmonia de todas as coisas,
O sucesso da UniPiaget,
A indispensável energia dinamizadora,
A alegria de aqui estar.



Não és uma mulher,

Mas uma misteriosa mistura

De quentura e frescura,

De fragrância e elegância

Sem igual no jardim de Deus.

Ventos e chuvas não te podem dissolver,

Ah, a flora do campus te aclama mulher!

Viana, 31 de Março de 2012 Julien David Zanzala (Docente)



Universidade Jean Piaget Angola

1º Congresso Internacional de Medicina Dentária 11, 12 e 13 de Outubro de 2012

Oradores



Dr. Rui Pereira da Costa

Mestrado em Endodontia - Barcelona

Docente na Universidade Fernando Pessoa - Portugal

Autor de Conferências e Publicações Científicas

Professor do Mestrado de Endodontia na Universidade Internacional de Catalunha

Dr. Ricardo Faria Almeida

Doutoramento em Periodontologia (Universidade de Madrid)

Professor Master do Curso de Periodontologia

Presidente do Conselho Científico da OMD Portuguesa

Presidente da Sociedade Portuguesa de Periodontologia





Participação em vários Congressos

Representante dos Médicos Dentistas junto da Ordem dos Médicos



Dra. Cecília Domingos

Especialista em Cirurgia Maxilo-facial Autora de Publicações

Participação em Eventos Científicos

Chefe do servico de Cirurgia Maxilo-facial do Hospital do Prenda Pós-Graduação em Implantologia básica e avançada



Dra. Eunice Carrilho

Investigadora do Instituto Biomédico da Luz e Imagem, IBILI Membro do Conselho Científico de 5 revistas científicas

Fundadora da Academia Portuguesa de Estética Dentária

Coordenadora do Curso de Pós-Graduação de Dentisteria/Endodontia (Universidade de Coimbra) Membro do Conselho Pedagógico e Científico da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra



Dr. Javier Mareque Bueno

Especialista em Cirurgia Oral e Maxilofacia Artigos publicados em revistas

Participação em investigação científica

Professor na Universidade Internacional da Catalur

Doutorado em Cirurgia—Universidade Autónoma de Barcelona

Dra. Natália Oliveira

Mestrado em Cirurgia Oral, Implantologia e Prótese - Universidade Internacional da Catalunha Pos-graduação em Periodontologia na Universidade Internacional da Catalunha Autora de artigos publicados em revistas Nacionais e Internacionais



Curso —Odontologia Restauradora | de 6 horas ministrado por Dr Narciso Baratieri



Ministrador Internacional com mais de 600 Cursos Editor Chefe da Revista Clínica Journal of Brazilian Dentistry Professor Titular da disciplina de Dentisteria na Universidade Federal de Santa Catarina

Contactos: 935278008 / 926219220

Inscrição de 1 Junho a 30 de Agosto

(direito a diploma de participação no evento)

Palestras + Curso "Odontologia Restauradora (6h): 25.000 Kz

(direito a diploma de participação + diploma de realização do curso) (direito a diploma de participação + diploma de realização do curso)

Palestras: 15.000 Kz

(direito a diploma de participação no evento)

Palestras + Curso "Odontologia Restauradora (6h): 30.000 Kz